

O POLICIAMENTO OSTENSIVO E A AÇÃO DE PRESENÇA

Conferência pronunciada pelo Coronel PM Waldyr Soares — Comandante de Policiamento da Capital — por ocasião da 1.ª Jornada de Policiamento Ostensivo da Capital, em 18 de janeiro de 1979, no C.A.P. do BPTran.

A expressão “policiamento ostensivo” é relativamente nova. Traz em si uma conotação semântica muito mais profunda e extensa do que de alguns poucos anos atrás.

A expressão é composta do substantivo “policiamento” e do adjetivo “ostensivo”.

“Policiamento” significa “ação policial”. O sufixo *mento* — do latim *mentum*, onde formava substantivos neutros de ação, instrumento, serventia etc. — proposto à palavra *polícia*, formava a palavra *policiamento*, que significa *ação de policiar*, da mesma forma que *casamento* significa *ação de casar*. O uso freqüente da expressão haveria de suprimir a preposição *de*, a expressão *ação policial* é a mesma.

O adjetivo “ostensivo” tem a mesma raiz de *ostender* — de *ob = os* / *tend + ere*, significa o que está positivamente a vista.

Policiamento ostensivo, pois, é a ação policial que está a vista. Está baseado, fundamentalmente, na *ação de presença*, isto é, atrair para si a atenção, deixar o quase infrator ou delinqüente potencial ver que o policial está presente e a vista, e assegurar a todos e qualquer do povo o

Cel. PM Waldyr Soares — Comandante de Policiamento da Capital.

179

auxílio e a proteção em caso de necessidade. Não é por outra razão que o policial ostensivo usa farda. Certamente, pela necessidade de distinguir-se o policial do cidadão comum, de referenciá-lo nos misteres de guardião da ordem e da segurança pública, de ser identificado de relance, quer pela farda, quer pelo equipamento, armamento ou viatura.

Um dos sérios desafios do policiamento ostensivo é a velocidade de crescimento das metrópoles. Em Belo Horizonte, o crescimento demográfico é uma evidência da chamada *revolução demográfica*: de 346 mil habitantes, em 1950, a cidade saltou para mais de 2 milhões em 1979, e teremos mais 1 milhão de pessoas em 1985; a sua população quase quadruplicará no ano 2.000.

O Brasil chegará, no próximo ano, "a uma proporção inversa da que era 40 anos antes (1940), quando 2/3 da população estavam na zona rural e 1/3 nas zonas urbanas. As populações estão concentrando-se nas grandes cidades..." (1):

~~Belo Horizonte é a terceira cidade mais populosa do Brasil e, como São Paulo e Rio de Janeiro, encontra-se congestionada, superpovoada e às voltas com uma infraestrutura deficiente.~~

1a/ "Um das mais alarmantes conseqüências da aglomeração humana existente nos grandes centros metropolitanos é a *onda de violências* que vem mantendo as populações urbanas em permanente sobressalto, onde quer que estejam e a qualquer hora do dia e da noite." (2)

"Dois fatores dominantes estão levando o homem ao crime e à prática de diferentes delitos contra a pessoa e contra o patrimônio: os desajustes sócio-econômicos, em primeiro plano, e motivações de ordem psicológica." (3)

"A ambição desmedida, a corrupção, o desprezo pela vida humana, bem como falta de repressão adequada, estimulam a prática do mal. É mais fácil roubar um automóvel,

do que juntar dinheiro para adquiri-lo. É mais fácil assaltar um casal, uma loja ou um banco, do que trabalhar para viver com dignidade. Uma grande metrópole abriga gente de toda a espécie."(4)

Constar → O fluxo de correntes migratórias para os grandes centros metropolitanos é contínuo e determinado pela busca de emprego para ganhar a vida em melhores condições, o que na realidade é uma grande ilusão, porque as facilidades de trabalho não qualificado são cada vez mais reduzidas, por imposição do próprio progresso". (5) 15/

Em Belo Horizonte, coexistem duas cidades: uma constituída de edifícios modernos e confortáveis e outra de barracos aglomerados sem as mínimas condições de higiene nas encostas dos morros e nas margens do Ribeirão Arrudas.

O Jornal "Estado de Minas", de 07 de janeiro de 1979, sob o título "25 milhões de crianças sem futuro", publica ~~anos enfrenta o grave problema do menor abandonado~~ que o Brasil com seus 3 milhões de novos brasileiros nascidos a cada 12 meses e um total de 60 milhões com menos de 18 anos enfrenta o grave problema do menor abandonado. A Comissão Parlamentar de inquérito, instaurada em 1975, é concluída no ano seguinte, ao estudar o problema quando o País tinha 110 milhões de habitantes, identificou 25 milhões de menores carentes, dos quais 1.909.570, considerados como abandonados, sem habitação, alimentação, saúde, educação, segurança social, etc. Hoje, a Nação tem uma população estimada em 130 milhões de habitantes, e isto permite uma conclusão racional: o problema agrava-se a cada ano.

Não tendo dados precisos sobre o assunto, estima-se que em Belo Horizonte possui mais de 250 mil menores carentes e mais de 10 mil abandonados.

Enquanto Tóquio cresce a uma taxa anual de 1,5, a cidade de Belo Horizonte o faz a 6,5. Para se ter uma idéia da grandeza desse crescimento e o que significa para o campo da segurança pública, com os conseqüentes problemas de

~~toda ordem, verifica-se que em 9 anos, de 1970 a 1979, a população de Belo Horizonte aumentou em quase 1 milhão de pessoas, o que é um crescimento médio em torno de 100 mil pessoas em cada 12 meses.~~

A importância do policiamento ostensivo, pois, cresce a cada dia.

O planejamento e execução do policiamento ostensivo em Belo Horizonte devem estar baseados num *levantamento operacional* cuidadoso, em cálculos de setores e postos de policiamento, bem como nas condições de execução em que se fixam os turnos e o número de homens por turno. Ademais, os policiais-militares devem receber missões claras, simples e precisas, sem o que a eficácia do policiamento será nula.

As necessidades em policiamento ostensivo decorrem de situações que podem produzir uma *ocorrência*, que é um fato ou acontecimento que de alguma forma exija a ação de polícia. Baseia-se, assim, o lançamento do policiamento ostensivo na *teoria da probabilidade*. Sendo vários os fatores de que depende a realização de uma ocorrência, se o número de fatores favoráveis a essa realização excede o dos contrários, se diz provável uma ocorrência.

Sabemos pela experiência que há fatores que criam probabilidade de ocorrência policial e mesmo até *certeza* dessa ocorrência:

- um lago, uma corrente d'água, vias mal construídas, defeitos e obstruções em lugares públicos;
- uma aglomeração oferece oportunidade de roubo de coisas e de pessoas perdidas; de rixas e pânico que podem causar danos a pessoas e coisas; também pode criar probabilidade de delitos contra a pessoa, os costumes e a paz pública;
- insegurança de prédios, edifícios, casas e outras propriedades, constituem, também uma importante probabilidade para delíto;

- outras situações diversas podem gerar uma ocorrência: as discussões que podem degenerar em rixá, vias de fato, ofensas físicas; os animais perigosos que podem gerar omissão de cautela na sua guarda ou condução; os bares e botequins que servem bebidas alcóolicas que podem gerar embriaguez, permanência de menores, perturbação da tranquilidade, importunação ofensiva ao pudor, etc.

Como não dispomos de recursos que cresçam na mesma proporção do crescimento da cidade, deveremos ter *engenho e arte* para desdobrarmos e articularmos os efetivos e meios de que dispomos.

Um grande metrópole abriga gente de toda a espécie, e os grandes focos de criminalidade são as metrópoles.

Por isso, a técnica de policiamento ostensivo está em dois planos:

- a ação de presença real;
- a ação de presença potencial.

A *ação de presença real* consiste na presença física do policial-militar nos locais onde a probabilidade de ocorrência seja grande. Uma radiopatrulha, normalmente cumpre sua missão percorrendo ou estacionando nas áreas onde há maior incidência de ocorrências. Tanto a radiopatrulha como o policial-militar a pé ou montado deve executar as suas atividades às claras, pois o policiamento ostensivo incentivará o cumprimento da lei. Estacionar a radiopatrulha ou parar o policial-militar a pé ou montado em lugares escondidos ou escuros, tais como atrás de cartazes ou entre árvores, não promove boas relações públicas, nem eficiente "demonstração de autoridade".

A *ação de presença potencial* é a capacidade de o policiamento ostensivo, num espaço de tempo mínimo, acorrer a um local onde uma ocorrência policial é iminente ou

já tenha ocorrido. Normalmente, essa atividade é executada pelo policiamento radiomotorizado, seja de radiopatrulha, seja de trânsito.

Para que tenhamos essa ação de presença real e potencial, cumpre estarmos racionalmente articulados na área de nossa responsabilidade e cientificamente distribuídos num sistema.

Não basta jogar os soldados na rua. É preciso que esses soldados se sintam apoiados e parte de uma estrutura lógica e tecnicamente acertada, em que os comandos de batalhão, companhia e pelotão estejam com seus comandados, no lugar onde melhor possam exercer a *ação de comando*. Esse lugar é o mais próximo possível dos executores do policiamento ostensivo — os soldados, cabos e sargentos. Da mesma forma que cumpre à praça ser visível ao público, assim também importa ao oficial ser visível e presente ao público, mas particularmente aos seus comandados.

A descentralização dos comandos, portanto, é um imperativo da boa execução do policiamento ostensivo, porque está calcada na ação de presença, essência do policiamento ostensivo.

As medidas abaixo são conseqüências da ação de presença, característica do policiamento ostensivo, cuja execução é responsabilidade exclusiva da Polícia Militar:

- delimitação clara e equilibrada das áreas de policiamento das U Op. Teremos 4 (quatro) áreas de policiamento na região Metropolitana de Belo Horizonte, cada qual sob a responsabilidade de uma U Op: 1.º BPM, 5.º BPM, 13.º BPM e BPRp.

Na Grande Belo Horizonte, a execução do policiamento ostensivo normal a pé e de radiopatrulha será executada sob a forma de unidades integradas a nível de Batalhão ou de Companhia. O policiamento de trânsito e montado continuam sob a forma de Unidades especializadas.

- descentralização dos Comandos, através de instalação de subunidades integradas de policiamento normal a pé e RP nas áreas da U Op nos locais onde haja necessidade de policiamento normal, a pé, e de radiopatrulha, sob a circunstância de ordinário. Esses locais são aqueles que oferecem maior incidência de ilícitos contra a pessoa e contra o patrimônio e se situam a uma distância da sede da Unidade Operacional superior a 3 Km;
- fixação de turnos de policiamento onde a jornada de trabalho entre as Unidades Operacionais seja equânime e nunca inferior a 40 horas semanais;
- engajamento diuturno dos Comandantes, seus Estados-Maiores, Comandantes de Companhia e Oficiais Subalternos nas atividades de fiscalização e orientação do policiamento; /bal
- previsão diária de efetivo e participação de efetivo, por turno, a fim de que o planejamento e execução das operações se façam com acerto e sem surpresa;
- reuniões freqüentes a nível de Comandante, respectivos Estados-Maiores e Oficiais do Comando de Políciamento da Capital, a fim de aprimorar o nosso conhecimento profissional e a nossa capacidade efetiva.

Citações:

- (1) Peixoto, João Baptista — “O Grande Desafio da Explosão Demográfica/— Biblioteca do Exército Editora — 1978 — pág. 48; /11
- (2) Ibidem, pág. 48;
- (3) Ibidem, pág. 50;
- (4) Ibidem, pág. 51;
- (5) Ibidem, pág. 55.

Bibliografia:

- “Anuário Estatístico de 1977” — Fundação IBGE;
- Peixoto, João Baptista — “O Grande Desafio da Explosão Demográfica” — Biblioteca do Exército Editora — 1978;
- (y) — Soares, Waldyr — Tenente-Coronel PM — “O Policiamen- /y to Ostensivo e sua Evolução nos Últimos Vinte Anos” — Artigo publicado no “Minas Gerais” (Suplemento Especial da Polícia Militar) — 10 de outubro de 1974;
- Soares, Waldyr — Tenente-Coronel PM — “Manual de Policiamento Ostensivo de Radiopatrulha” — junho de 1976.